

# Sumário

<b>Capítulo 1 – Introdução</b> .....	1
O Artificio Criminológico.....	2
A Sociologia da Miséria.....	4
Causalidades dos Opostos.....	6
Ensaio em Anticriminologia.....	8
Mercados e Oportunidades.....	11
<b>Capítulo 2 – Um Modelo Fordista de Atividade Criminal</b> .....	15
Burocracia e Empresa.....	17
Narco-Empreendedores Italianos.....	19
Inglaterra: Empreendedores Nativos e seus Parceiros.....	21
Um exército criminoso de reserva.....	24
Conclusão.....	25
<b>Capítulo 3 – Empresas Ilegais e Barreiras Ocupacionais</b> .....	29
Bazares e Barricadas.....	30
Magliari e Outros.....	31
Roubo, <i>Striptease</i> e Drogas.....	34
Mobilidade e Bicos.....	37
Barreiras Ocupacionais como Barricadas.....	39
Barricadas Construídas de Dentro.....	43
Conclusão.....	45
<b>Capítulo 4 – Economias Criminais Privadas das Atividades Ilegais</b> .....	47
Escassez e Abuso de drogas.....	47
Auto-vitimização.....	49
A Economia da droga?.....	51
Imigrantes e crimes causados contra si próprios.....	57
Imigrantes como fornecedores de empregos.....	62
<b>Capítulo 5 – Da Criminalidade “Fordista” para a Criminalidade “Just in Time”</b> .....	69
A economia oculta.....	69
Resíduos do Fordismo.....	72
Cooptando a economia informal.....	74
Toyotismo e Crime.....	75

A “Informalização” da Responsabilidade .....	77
A Fábula das Abelhas .....	79
<b>Capítulo 6 – “Law as a Drug” .....</b>	<b>81</b>
Primeiro Intermezzo: Drogas como Senha.....	81
Os defensores da legalização.....	82
Os defensores da proibição .....	85
John Stuart Mill: Liberdade de quem? .....	87
A Metáfora “Violenta” .....	89
O <i>Socius</i> imposto e negado .....	91
Paternalismo e dano.....	92
Compensação como reabilitação .....	93
<b>Capítulo 7 – Prestadores de Serviço e Criminosos.....</b>	<b>97</b>
Transnacionalidade .....	97
Um fenômeno terceiro-mundista? .....	98
Paraísos estrangeiros .....	99
Trabalho informal .....	101
Agências concorrentes .....	104
Traficantes de armas: criminosos ou benfeitores?.....	106
Processos de aprendizado.....	112
<b>Capítulo 8 – <i>Office-Hunters</i> (Tocqueville) .....</b>	<b>115</b>
Corrupção comercial (trocas corruptas): um crime sem vítima?.....	115
Funcional ou danoso?.....	116
Fenomenologia da Corrupção na Itália.....	120
Corrupção e desenvolvimento .....	123
A “Commoditificação” de direitos.....	124
A Tirania dos Procedimentos Estagnados.....	125
Democracia e Despotismo.....	127
Inabilitação Moral e Política .....	129
A Aceitação da Imoralidade Maior .....	130
O Príncipe Restaurado .....	131
<b>Capítulo 9 – Corrupção como Ressentimento.....</b>	<b>133</b>
Políticos e Empresários .....	134
Privilégio de jurisdição .....	137
Pequenos e Grandes Juízes .....	138
A mídia.....	140
Ressentimento .....	141
A aliança Judiciário-Mídia.....	143
Respostas Institucionais .....	144
Conclusões .....	146

<b>Capítulo 10 – Crime como Senso de Estado</b> .....	149
Breve Fenomenologia.....	150
Sigilo e o Mercado .....	157
Unidade radiante .....	160
<b>Capítulo 11 – Daniel Defoe e Crimes Econômicos</b> .....	167
A Inglaterra de Defoe.....	169
Redenção por meio da Penitência.....	172
A instabilidade da variável ‘Ganância’ .....	175
O tratamento civilizado dos Escravos .....	177
Os limites do arrependimento .....	178
Especuladores e Franceses .....	180
Aposentadoria como Honestidade.....	182
Honestidade Relativa .....	185
Conclusão.....	186
<b>Conclusão</b> .....	189
<b>Referências Bibliográficas</b> .....	193